



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

AUTOR PRINCIPAL: Ester da Silva Bonett

CO-AUTORES: Isabel Inês Zamarchi Lanferdini, Léia Cristiana Camargo, Josiane Machado Gonçalves Azevedo

ORIENTADOR: Sandra Maria Vanini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Os adolescentes contemplam a escola como um ambiente que favorece uma oportunidade a mais de informação, proporcionado por um espaço acolhedor, propício e privilegiado para a convivência social e desenvolvimento de ações educativas, facilitando a educação em saúde, sanando dúvidas, medos e preconceitos. Inserir o profissional de saúde nesse espaço possibilita a ampliação dos conhecimentos sobre a saúde do adolescente, oportunizando orientações técnicas e práticas para que sejam assimiladas no espaço escolar.

O governo em 2007 através do Decreto nº 6.286 lança o Programa Saúde na Escola (PSE), que articula permanentemente os Ministérios da Saúde e Educação. O programa tem por finalidade contribuir na formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (BRASIL, 2007).

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de enfermagem em uma escola estadual de Passo Fundo/RS.



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade educativa com o enfoque na saúde do adolescente de uma escola estadual de Passo Fundo /RS realizada por um grupo de discentes do 9º período de Enfermagem. Esta atividade está inserida no contexto do Estágio Curricular I desenvolvido na Atenção Primária. A atividade contemplou um grupo de alunos do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental, abordando as temáticas: infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e puberdade. Tais temas foram abordados em função das vulnerabilidades que os adolescentes estão propensos, e estas foram identificadas por um diagnóstico situacional realizado pela escola e unidade básica de saúde.

A vigilância em saúde das crianças, adolescentes e jovens é responsabilidade das unidades de saúde locais, que tem por compromisso realizar regularmente a avaliação das condições de saúde dessa população. Ao identificar as necessidades de saúde devem vincular o setor educação com toda a rede de serviços de saúde para a elaboração de planos terapêuticos integrados que resolvam as necessidades e os problemas detectados (BRASIL, 2009).

A participação do acadêmico nas atividades de integração saúde-educação acrescenta ideias, valores e conceitos, possibilitando a (re)construção das relações interpessoais, promovendo a reciclagem do processo de trabalho e ampliando a visão do acadêmico acerca da comunidade como um todo, que contribui para o fortalecimento crítico reflexivo proposto pela academia. Pelos laços multiprofissionais e interdisciplinares, essa parceria consiste em aprendizado mútuo, cujos frutos refletem diretamente na melhoria da assistência prestada à comunidade.

No tocante ao que se refere a esse tema sexualidade e saúde reprodutiva, as práticas educativas são indispensáveis para o adolescente. Estas ações emancipatórias tencionam contribuir com a troca de informações e conhecimentos, empoderando o adolescente a compreensão necessária quanto as práticas seguras da sexualidade. A



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



articulação entre escola e a atenção básica de saúde é essencialmente importante no que tange as práticas educativas que envolvem crianças e adolescentes. Trabalhar a saúde na escola de forma problematizadora é fundamental para que o cuidado em saúde seja resolutivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho que relatou a experiência educacional com os adolescentes permitiu contextualizar a oportunidade vivida como uma experiência construtiva, gratificante e transformadora. O conhecimento adquirido nesta experiência impulsiona os acadêmicos a prosseguirem neste caminho e a enfrentarem novos desafios, em prol da saúde da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto presidencial no. 6.286 de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm> Acesso em 15 maio 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em 20 maio 2019.